

PROJETOS INTERDISCIPLINARES DO COLÉGIO SETE DE SETEMBRO - PAULO AFONSO/BAHIA: Ensino e Linguagens numa visão holística

Gilson Pereira Souza

Professor especialista em Educação Física Escolar, titular da REDE UNEB 2000, na disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Jogo, e coordenador de práticas educativas do Colégio Sete de Setembro

Kárpio Márcio de Siqueira

Especialista em Linguística. Professor da Faculdade Sete de Setembro nas disciplinas Língua Inglesa, Literatura de Língua Inglesa, Educação e Tecnologias e Metodologia de Ensino, e Supervisor Educacional do Colégio Sete de Setembro.

Mônica Maria Vieira Lima Barbosa

Mestra em Educação, Professora titular da UNEB nas disciplinas Literatura Infante Juvenil, Arte e Educação e Educação e Gestão Socioambiental, e Supervisora de Ensino do Colégio Sete de Setembro.

Zuleik Correia de Oliveira

Especialista em Orientação Educacional e Ecoturismo. Professora e Coordenadora de Integração do Colégio Sete de Setembro.

RESUMO

O presente artigo visa apresentar ao mundo acadêmico 5 (cinco) dos vários projetos interdisciplinares que elucidam as ações pedagógicas desenvolvidas pelo Colégio Sete de Setembro, num cenário holístico, envolvendo atividades que focalizam o discente como alvo e sujeito de toda a produção artístico científica que é desestimulada pela instituição.

Palavras-chaves: Colégio Sete de Setembro, projetos interdisciplinares, educação holística, linguagem.

ABSTRACT

This article aims to present to the academy world some Sete de Setembro school pedagogic projects, so, here we can see five of them which will be mentioned as examples of the varieties activities developed by teaches to intend on putting the student as the center of the educational process and emphasizing that all the scientific and artistic works are made by the students.

Key-words : Sete de Setembro School, Interdisciplinary projects, holistic education, language.

INTRODUÇÃO

Entender que os espaços de aprendizagem extrapolam as dimensões da sala de aula, ampliando-se para bibliotecas, espaços virtuais, entre outros, sendo a condição para que a aprendizagem aconteça e que são as interações entre os sujeitos, suas histórias, experiências, vivenciadas e as relações que vão se estabelecendo, perpassadas por uma diversidade de linguagens, é permitir que a escola esteja contextualizada ao favorecimento de uma aprendizagem significativa. Assim, atendendo às necessidades do sujeito, seus anseios e sua carência de auto-conhecimento e auto-transformação, além de modificar o seu entrelace, favorecendo o coletivo. As orientações estaduais endossam que:

[...] faz se necessária uma prática pedagógica desafiadora, que considere o conhecimento adquirido pelo sujeito possibilitando sua ampliação [...] o professor tem papel fundamental, nesse processo, ao constituir-se mediador na relação do sujeito com o objeto a ser conhecido. (2005, p.43)

Nessa perspectiva pretende-se com esse estudo mostrar como uma educação de qualidade, que tem o sujeito como foco principal pode contribuir para o crescimento não só inteligível mas também com a evolução do ser humano no sentido social e cultural como também pode estabelecer princípios morais e éticos para uma formação cidadã.

1 UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A educação só pode ser compreendida em determinado contexto histórico, tornando-se evidente a atenção aos novos rumos a serem perseguidos, daqui em diante, considerando a especificidade das mudanças ao longo do século XX e este marcado pela ênfase na ciência e na tecnologia que vem transformando rapidamente os usos e costumes dos habitantes em todo o globo terrestre. A exemplo da globalização da economia, a explosão dos negócios, o avanço tecnológico, a comunicação eletrônica e a cultura da informação.

Não resta dúvida que os acontecimentos do final do século XX têm provocado perplexidade e desorientação, sobretudo, em pais e professores que se baseiam em parâmetros que se encontram em estado de desagregação. Nesse momento, é arriscado toda atitude nostálgica de valorizar a velha ordem e do ponto de vista educacional, as mudanças necessárias entendem que o reconhecimento da imagem e a importância da mídia como uns dos grandes apelos do mundo pós-moderno é essencial para uma consciência contemporânea da educação.

Nesse contexto, educar incorporando as novas técnicas é promover a capacidade de leitura crítica das imagens e das informações transmitidas pela mídia percebendo que a sociedade informatizada se caracteriza pela abundância de informações. Diante desse aspecto, precisa-se estar atento ao acesso, à seleção e ao controle desses dados, ainda mais que elaborar, difundir e utilizar o saber sempre significaram uma forma de poder. Então, o professor deve se projetar como um transformador da estrutura educacional. Almeida afirma que:

O uso das tecnologias de informação ‘ A internet’ com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o

desenvolvimento humano, social, cultural e educacional, criando assim uma sociedade mais justa e igualitária. (2005, p.71)

O surgimento de um novo homem depende da construção de novas formas de conhecimento e de poder, de uma subjetividade emancipada e de uma outra sociabilidade, de uma educação que exija intencionalidade, e esteja disposta a reconstruir e abrir caminhos à força da imaginação. Transcreve os Parâmetros Curriculares Nacionais,

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. (APRES., 1998)

Diante de transformações, surge aí a necessidade de uma educação que transcenda as barreiras da fragmentação do conhecimento que entenda as questões sobre transmissão de valores culturais e sua discussão na potencialidade de atravessar todas as demais disciplinas e que o processo de formação do cidadão seja função de todos que compõem a escola, projeta- então a metamorfose o objetivo de encontrar outros meios mais criativos – e não acadêmicos – para transmitir e discutir a herança cultural, muitas vezes até veiculada externamente pelos canais de difusão da própria sociedade o que subsidia o desafio para a escola do terceiro milênio.

2 O ENSINO INTERDISCIPLINAR NUMA RELAÇÃO CONTEXTUALIZADA

A abordagem holística do conhecimento supõe a superação das disciplinas fragmentadas, por meio da exigência de uma complementaridade entre as áreas do saber. Faz-se necessária a criação de recursos e dispositivos didático-pedagógicos que possam, via currículo e planejamento escolar fazer com que as disciplinas se encontrem, construam as relações existente entre elas, articuladas por eixos conceituais que evidenciem a natureza interdisciplinar do conhecimento. Prescrevem as orientações curriculares estaduais que “A perspectiva interdisciplinar implica reconhecer que “todo o conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos que pode ser de complementação, de ampliação e de iluminação de aspectos distinguido”.(CEB nº 15/98). (2005, p.33)

Os saberes trazem entre si relações, conexões, conjugações, articulações. É importante destacar que propor e vivenciar um currículo que considere a interdisciplinaridade é algo que depende, fundamentalmente, da disposição da comunidade escolar para construir essa visão de totalidade,

contrapondo-se à fragmentação com que o conhecimento, historicamente, vem sendo tratado nas escolas.

O entrelace das disciplinas urge por uma organização curricular que considera a identidade de quem aprende, a diversidade sociocultural do seu contexto e quer contribuir para a construção da autonomia intelectual desse sujeito, contemplando uma abordagem interdisciplinar, se constitui, naturalmente, uma educação contextualizada. Endossam as orientações curriculares estaduais que “contextualizar é acreditar que o sujeito, o jovem, chega à escola com muitos conhecimentos e experiências pessoais e coletivas já construídos, precisando ser considerado pelo professor”. (2005, p.34)

Assim, o papel da escola é não só o de conhecer a realidade desse estudante, mas também o de construir para que o conhecido se amplie, aprofunde-se, galgando níveis formais de abstração como um modo de desvelar a representação que o sujeito tem da realidade, desde o conhecimento de si até o conhecimento de mundo, por evidenciar áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural e mobilizar competências cognitivas adquiridas.

A ação educativa apreze vinculada a uma preocupação que se move em direção a um currículo flexível e a uma formação para autonomia como princípio de educação para a cidadania, que deve ser exercida num contexto democrático e num cenário que demanda criatividade, atitude responsável e proativa com o saber e com a formação por parte de professores e estudantes.

3 O PROJETO: UM ALIADO O PROCESSO PEDAGÓGICO

Os projetos constituem-se uma forma de organização da prática pedagógica, a partir de uma situação problema e/ou de tema de interesse de um determinado grupo, envolvendo uma área ou mais do currículo. Essa opção se dá no esforço de concretizar crenças vinculadas à concepção de ensino e aprendizagem adotada como fundamento para esse currículo. A principal delas é a ação do estudante, sujeito na construção desse processo. Nesse sentido, a sua participação acontece desde a definição do tema e/ou da proposição do problema.

Para definir, os temas dos projetos de trabalho, é preciso descobrir coletivamente o que é interessante pesquisar, construir, aprender. Dessa forma as orientações curriculares estaduais observam que,

É papel do educador criar situações que encorajem, provoquem,desafiem o grupo a colocar suas experiências, suas histórias de vida, promovendo o respeito às suas vivências e aos seus saberes e, ao mesmo tempo, estimulá-los a expressar o que não sabem, o que deveriam e o que precisam saber, bem como a indicar possíveis caminhos a serem percorridos na execução do projeto. (2005, p.44)

Os projetos propostos e desenvolvidos na relação professor-estudante são constituídos por atividades, estratégias e intervenções variadas, nas quais todos podem expressar suas opiniões e emoções, descobrir e desenvolver suas habilidades, usar a criatividade, a expressão oral, escrita e corporal, além dos meios tecnológicos.

4 OBJETIVOS GERAIS

A ética da identidade diz respeito às possibilidades de convivência social sustentada por um sistema de crenças orientado pelo respeito, pela liberdade, pela solidariedade e pelo direito. O sentido é o da descoberta do outro pelo sujeito e de si mesmo na construção de um projeto de sociedade que reconheça as histórias de vida dos indivíduos, as marcas dos diferentes grupos, agregando-os, ao tempo em que cruza as fronteiras de qualquer tipo de preconceito para se tornarem comunidades estabelecidas em valores democráticos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) orientam que a educação é um processo de construção de identidades [...] ao criar condições para que as identidades se constituam pelo desenvolvimento da sensibilidade e pelo reconhecimento do direito à igualdade [...].

Envolto a essa ótica, os projetos do Colégio Sete de Setembro, referendam como objetivos gerais:

- Formar sujeitos autônomos, capazes de fazer escolhas que favoreçam a melhoria da sua qualidade de vida e do grupo social a que pertencem.
- Colocar em evidência a interação da escola, do professor e do aluno, no desenvolvimento da consciência cultural, fomentando a matéria prima para o progresso da expressividade de línguas e suas musicalidades no desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno;
- Potencializar o estudo da literatura nas suas mais diversas formas de expressão, colocando em evidência a relação entre aluno-professor-aluno, no desenvolvimento da competência comunicativa, além de criar elementos que auxiliam na expressividade da língua no modo de exprimir-se, na fala ou na escrita;

- Incentivar o aluno-cientista, pesquisador e investigador, direcionando-o a estudos específicos, pesquisas laboratoriais e de campo, entrevistas, palestras extra-classes visitas técnicas, levando-o a confrontação de desafios de toda espécie, inclusive, de tempo e espaço;
- Promover a partir da interdisciplinaridade a integração dos participantes do processo educacional, percebendo a esportivização como propiciadora do universo-conviver, face à alteridade, enaltecendo, ainda, a autonomia dos sujeitos no mundo diverso;
- Criar, construir e socializar competências e habilidades artísticas, permeadas pela apreciação da “Vivência da Arte” nas linguagens da Música, Dança, Teatro e Artes Plásticas, desenvolvendo o seu potencial criativo na vertente interdisciplinar a valorizar e interagir a pluralidade cultural brasileira rica nas cores, sons, ritmos, como manifestações sócio-históricas da nossa identidade à análise estética.

5 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE TRABALHO

A escola, no mundo contemporâneo, deixa de ser apenas o lugar para aprender a ler e a escrever e passa “a incorporar a dimensão de espaço de convivência: muito mais do que conhecimentos e conteúdos, a escola deve propiciar aos indivíduos condições para aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver”.

Ela deve proporcionar a todos, condições de aprender, portanto, otimizar o tempo e espaços escolares significa, antes de tudo, considerar a preciosidade de permanência dos estudantes na escola e, principalmente, nas salas de aula, ambientes de aprendizagem por excelência, que devem oferecer um processo dinâmico para o ensino e aprendizagem, com condições ambientais adequadas. A sala de aula também deve ser entendida como todo espaço da escola e o ensino e a aprendizagem possam acontecer, em conformidade.

Nesse contexto, o Colégio Sete de Setembro oportuniza aos seus alunos a convivência em espaços diversos, entendendo que o aprender a conviver é mais significativo, quando se aproxima de situações de relacionamentos reais, nos diversos núcleos sociais, a vivenciar: clubes, teatros, auditórios, igrejas, indústrias, estádios.

6 DIRETRIZES METODOLÓGICAS

No paradigma de construção do conhecimento, as diretrizes pedagógica implementadas no Colégio Sete de Setembro estão fomentada em *Projetos de Educação* a vislumbrar um parâmetro curricular, dirigidos para competências que desencadeiam em ações resolutivas, que se vincula a objetivos educativos de formação humana e a processos metodológicos organizacionais de transmissão e apropriação de saberes, por meio de conteúdos e habilidades de pensamento, implicando escolhas, valores, compromissos éticos.

O projeto é o instrumento balizador para o fazer educacional e, por consequência, expressa a prática metodológica dessa instituição no qual instiga-nos a uma dinâmica do estímulo à curiosidade, imaginação, emoção, intuição, sempre associados à necessária rigorosidade da pesquisa científica, pautada em princípios norteadores: valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação; Sólida formação teórica; Espaço para a pesquisa e conhecimento/intervenção; Trabalho interdisciplinar, que busque articulação entre os educadores e educandos e entre diferentes grupos de pesquisa;

Nesse cenário, dominar conhecimentos não se refere apenas à apropriação de dados objetivos pré-elaborados, produtos prontos do saber acumulado. Mais do que dominar os produtos, interessa compreender que estes são resultantes de um processo de investigação humana. Assim, trabalhar o conhecimento no processo formativo significa proceder à mediação entre os significados do saber no mundo contemporâneo e aqueles dos contextos nos quais foram produzidos, explicitando os nexos entre as atividades de pesquisa a convergir em Projetos Interdisciplinares.

7 UM PANORAMA DOS NOSSOS PROJETOS

7.1. RECITANDO O SETE

A Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias estabelece o propósito do novo currículo do ensino brasileiro, no qual a linguagem é concebida como espaço de interação, não se restringindo aos limites de uma disciplina ou a um instrumento de trabalho. Na sua transversalidade, é moldada como constituinte de sujeitos, dos seus conhecimentos, das identidades, das manifestações artísticas e lúdicas e das práticas sociais, o que significa entender a experiência humana como linguagem. Dessa forma:

Quando nos pomos a questionar o compromisso da escola de introduzir leitores no universo dos livros, não conseguimos entender que ela possa conduzi-los numa perspectiva que não seja crítica, já que ela é um espaço alfabetizador por excelência. (RESENDE, 1997)

A percepção da historicidade possibilita a reflexão sobre as afinidades que são intrínsecas a cada área e conseqüentemente às relações entre elas. Nessa ótica, vislumbrar as diversas relações que a linguagem-*Literatura* estabelece, articulando os conhecimentos culturais e sociais que permeiam situações comunicativas, permitindo ao aluno a superação e a transformação dos significados veiculados, fomentando condições sócio-culturais, a propiciar situações que possibilitam a interação e a construção de conhecimentos.

7.2. JOGOS INTERNOS DO COLÉGIO SETE

Os jogos internos atendem às necessidades de recreação e lazer que todo aluno precisa para demonstrar sua aptidão física e desportiva, através do poder de interação do esporte que se pode realizar um conjunto de atividades nas quais se transformam em agentes do lazer e das atividades lúdicas, a compreender o papel pedagógico significativo da Educação Física na constituição dos sujeitos, da sociedade e do mundo, entendendo o movimento humano enquanto expressão de uma cultura viva, que integra o indivíduo ao ambiente, à sociedade.

O processo de ensino e da aprendizagem em Educação Física, busca desenvolver um conjunto de saberes no campo da *cultura corporal*, através dos jogos, esportes, lutas, ginásticas, e danças que fundamentam, aprofundam e ampliam o entendimento e a compreensão do educando nessa área, contribuindo para a formação do ser, que é produtor e transformador dessa cultura.

[...] Não é permitida, ao cidadão do novo milênio, uma postura acrítica diante do mundo. A tomada de decisões para a sua autoformação passa, obrigatoriamente, pelo cabedal de conhecimentos adquiridos na escola. A Educação Física tem, nesse contexto, um papel fundamental e insubstituível. (BRASIL, PCNEM, 2000, p.15)

7.3. SETE IN CONCERT

A função da escola em proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas, tem o propósito de contribuir, para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Evidenciar a *música* como valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo

tempo, como elemento transcendente de limites e representações, propiciando aos alunos acesso ao saber, nas esferas da cultura brasileira, nacional e regionalizada, como parte integrante do patrimônio universal da humanidade é primordial, na construção da consciência social.

Em consoante a valorização da cultura, o sentido da aprendizagem é mais significativo, quando o aluno estabelece relações entre seus trabalhos artísticos individuais e em grupos, e as próprias produções sociais da arte, correlacionando-as com o fazer da escola e o que fora realizado pelos artistas na sociedade, no âmbito local, regional, nacional e internacional, entrelaçando-se no pensamento de Rubem Alves a perceber que a questão não é incluir a arte na educação. A questão é repensar a educação sob a perspectiva da arte.

7.4. FEIRA DAS CIÊNCIAS

O nosso propósito concernente ao compromisso educacional, é levar o aluno à confrontação de desafios variados, fomentando a realização de um antigo sonho do Colégio Sete de Setembro, um projeto de *iniciação científica*, proposta essa que se apoia em processos essencialmente dinâmicos que incorporam e valorizam a prática e o método experimental de aprendizagem das Ciências. Referenda Moares,

Torna-se necessário, então, que professores e estudantes, participem de um processo de ensino-aprendizagem que vise à ampliação cognitiva e ao aumento de saberes, facilitando a compreensão do mundo e o desenvolvimento da curiosidade intelectual; que estimule o senso crítico e a autonomia para discernir, tornando-os – professores e estudantes- mais aptos a assimilar mudanças e a desenvolver a competência relacional, considerando-se a multiplicidade de aspectos que possibilitam ser. (2004, p. 142)

A sensibilização do grupo proporcionada pelas vivências, durante todo o processo de pesquisa e elaboração do material a ser exposto, permite expressar uma outra visão de natureza e ambiente, aquelas representações iniciais de ambiente podem, então, serem ampliadas pela participação de todas as disciplinas, a partir dos elementos científicos, históricos, geográficos, artísticos, linguísticos, estéticos e éticos expressos nas produções individuais e coletivas. Esse processo vivenciado sugere que a sensibilização e a percepção podem ser importantes ferramentas para provocar uma evolução das representações mentais e sociais, importantes para desenvolver uma criticidade com relação as questões ambientais.

7.5. FEST SETE

A cultura é o modo como indivíduos ou comunidades respondem às suas próprias necessidades e desejos simbólicos. O Ser humano vive a partir da sua capacidade de pensar a realidade que o circunda e de construir significados para a natureza, que vão além daqueles percebidos imediatamente.

Dessa forma a educação escolar deve propiciar a apreciação da produção artística em diferentes linguagens, seja na forma de fruição como na forma de análise estética, o que demanda o domínio de critérios que são culturalmente definidos e baseados em conhecimentos de inúmeras áreas, Sensibiliza BARBOSA,

A chamada livre-expressão e o espontaneísmo apenas não bastam, porque o mundo de hoje e a arte de hoje exigem um leitor informado e um produtor consciente. Não é aceitável, hoje, confundir improvisação com criatividade. (1998, p.22)

Assim entendendo a arte como importante fator para a formação humana, o Fest Sete é balizado por produções artísticas que fomentam a criatividade dos alunos, vivenciando *a Música, a Dança, O Teatro e as Artes Plásticas*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização curricular estabelece pontos de apoio ao planejamento das atividades de ensino e à ação educativa e justamente, por isso, essa montagem deve ser objeto de permanente reflexão coletiva, uma vez que as relações do cotidiano incorporam sempre novos saberes, problemas a serem resolvidos e experiências que realimentam e dinamizam as práticas.

O currículo é a expressão dinâmica do conceito que a escola e o sistema de ensino têm sobre o desenvolvimento dos seus alunos e que se propõe a realizar com e para com eles. Portanto, qualquer orientação que se apresente não pode chegar à equipe como prescrição quanto ao trabalho a ser feito.

Consoante a incorporação de experiências e realidades culturais da comunidade escolar em confronto e interlocução com o conhecimento reconhecido como “científico” cria a dinâmica do currículo. Nessa interlocução entre “verdades”, educadores e educandos poderão experimentar e

perceber como homens e mulheres teceram e tecem os conhecimentos legítimos, entendendo, assim, sua posição no mundo e na estrutura social de classes. Nesse movimento, podem obter uma visão do “eu” que os leve a perceberem-se como sujeitos que sabem e que são capazes de apropriar-se de conhecimentos novos, incorporando-os em suas práticas sociais.

A vivência de atividades dessa natureza, que são ao mesmo tempo social e cognitiva, abre a possibilidade de enunciar que toda e qualquer situação de interação é co-construída entre os sujeitos. Respeitando o saber e a cultura do educando, os elementos que ele traz para a sala de aula e buscando, na tradição e na contemporaneidade, novas fontes de informação, a escola dá sentido ao conteúdo curricular, possibilitando uma compreensão contextualizada do mundo e da cultura, a valorizar e fortalecer as identidades étnicas, de classe e de gênero, entre outras, numa perspectiva de inclusão social e política, situando os educandos como sujeitos conscientes dentro do universo simbólico que os constitui, como homens e mulheres capazes de lutar para conquistar espaços de saber e de poder na construção da autonomia, da democracia e da justiça social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e Formação de Professores**. Brasília: MEC, Seed, 2000.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- _____. Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A.M.B. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 5ª a 8ª Séries, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998.
- _____. **Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio**. Salvador, BA: Secretaria Estadual de Educação-SEC/BA, 2005.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998.
- RESENDE, V.M. **Literatura infantil & juvenil**. São Paulo: Saraiva, 1997.